

# dois poemas

**Gustavo Di Donato Matheus <sup>1</sup>**

o homínideo bípede caminha.  
pisa-pisa o aplainado chão  
de liga de pedrinhas muitas  
miúdas mesmo duras  
que nem sequer as pode pisar  
descalço.

dissolve-se no homogêneo  
dito piso um solado de  
borracha sintética e já  
não sente falta de sentir sua  
terra impregnar-se entre os  
dedos ora quente e arenosa ora  
úmida e fria.

já nem sabe o cheiro  
verdadeiro dessa pátria  
que o pariu.

nem o som que é o  
islichis'lixé'o-isli  
chistixe dos seus  
mesmos pés quando  
no outono  
nus amassam mato  
seco e folhas  
pelo chão.

nem pode com a vista  
decifrar o mosaico floresta  
que é lar antigo do seu  
sangue corpo seu  
próprio templo cada  
corpo um templo e o  
tempo das coisas vivas

as estórias só nas  
bocas e as heranças  
ininteligíveis.

mas não mais desde  
quando homínideo bípede  
pisa-pisa-pisa e  
tum-tuq! e  
jiõõuumn'... e  
passa a maior parte do  
dia sentado e muito  
vestido roupa  
íntima sapato (...)

## CORRERIA.

é sempre um cem metros  
rasos pra muitos mil quilômetros de  
superfluidades atravessam a  
nado montanhas mares rios  
cidades satélites complexos  
comutam dimensões  
onipresentes pessoa gênero e  
raça paisagens concretas  
homogêneas amputam sensações  
e experiências implantam impalpáveis  
ilusões perfeitos simulacros do real

contentamento.

<sup>1</sup> E-mail para contato: gusddmatheus@gmail.com.

